

## Caixa Negra

Haverá por certo inúmeros aspectos absolutamente determinantes para a definição da espécie humana, se bem que de acordo com o Livro das Previsões "*Saberemos cada vez menos o que é o ser humano*", mas penso não cometer nenhuma *gaffe* ao dizer que um desses aspectos reside no facto de termos Memória ou várias memórias, consoante o detalhe científico que quisermos referir. As recordações que guardamos daquilo que vivemos e sentimos vão ficando sucessivamente registadas, algures no nosso cérebro, naquilo a que se poderá chamar uma autêntica caixa negra, no sentido informal do termo. São pequenos momentos, cheiros, sensações que fomos experimentando ao longo da nossa existência, e que de alguma forma, por vezes inconsciente, voltam à superfície, ajudando-nos, talvez, a compreender melhor o mundo (se isso for possível?!) e nos dão conhecimento para encarar novos momentos, cheiros e sensações que sentimos no presente. O regresso à superfície pode ser estimulado por uma referência, os tais *deja vu* que nos assaltam de quando em vez, deixando-nos estupefactos com a capacidade de armazenamento do nosso cérebro. Será limitada, de certo, essa capacidade e, creio, é bom que assim seja caso contrário provavelmente ficaríamos loucos, sem saber o que fazer com tanta informação e clarividência de tudo o que passámos. Mas, em alguns momentos, será importante pararmos para arrumar, na forma que o conseguirmos, a nossa memória, fazendo um ponto de situação (termo tão na moda nos tempos que correm). Nestes momentos, regressamos atrás, pensamos nas decisões e opções que tomámos, no que de bom e mau daí resultou, e vamos dando uns pequenos passos em frente, devagar... Muito devagar porque penso ser sinal de alguma sabedoria e maturidade, ir andando devagar, sem correr, sem precipitações. No meu entender, e é aqui que pretendo chegar, esta exposição de Miriam Faria é um desses pontos de reflexão que um artista, também ele, tem que fazer em relação ao seu trabalho, aos seus objectivos, ao caminho que quer seguir.

"Caixa Negra" é um daqueles títulos que congrega muito bem o sentido da exposição, nem sempre se consegue resumir em duas palavras a intenção de um trabalho. Mas as palavras aí estão e existem para isso mesmo: para serem usadas da forma adequada e com o carácter acutilante que têm, ou podem ter. A origem deste título surge na aviação civil onde o conceito de caixa negra corresponde a um dispositivo que registada os comportamentos do piloto e do avião, sons e imagens que poderão ajudar a analisar a causa do acidente e a prevenir outros futuros. Nesta exposição, Miriam Faria apresenta-nos um conjunto de monotipias onde explora técnicas de gravura com colagens de elementos exteriores à placa de zinco e ao processo de impressão, sejam eles postais antigos ou provas de trabalhos anteriores. "Caixa Negra" ou melhor dizendo, várias caixas negras encerram, na perspectiva da artista, um conjunto de informações recolhidas ao longo do tempo, criando-se desta forma uma relação com a memória e o passado, questões importantes no trabalho desta autora.

Depois deste "ponto de situação" de Miriam Faria, que encerra uma fase iniciada em 2003, ficamos à espera do seu passo em frente e daquilo que a sua abordagem menos convencional à gravura possa criar.

Ana Matos  
Novembro de 2005